

Parlamentaris-
mo nos Estados

Unidos

Raul Pilla

57

VERIFICANDO que o sistema presidencial não funciona satisfatoriamente em nenhum dos países da América Latina, admitem muitos que, nos Estados Unidos, pelo contrário, excelentes são os seus resultados. Alguns, dando prova de admirável candidez, chegam a atribuir ao presidencialismo o formidável progresso material daquele país, que tem causas perfeitamente conhecidas e nada tem que ver com o sistema de governo. É sabido que, das grandes nações democráticas, são justamente os Estados Unidos a que apresenta vida pública mais corrupta e condenável. São os enormes recursos daquele país, a admirável capacidade de trabalho e os predicados cívicos da sua gente o que explica o seu progresso, apesar do defeituoso do seu sistema de governo. É o caso de hábil operador que supera as imperfeições do instrumento.

Não se creia, entretanto, que desta falha não haja consciência nos Estados Unidos. Vários publicistas da maior autoridade a têm apontado. Clássico é o livro de Woodrow Wilson, «Governo Congressual», no qual se reconhece a grande superioridade do sistema parlamentar britânico. Recente é a obra de Patterson, «Governo presidencial nos Estados Unidos», na qual se demonstra que o regime ideado pelos «Países» da nacionalidade está degenerando a ditadura do presidente, tal como na América Latina, embora em grau incomparavelmente menor.

Tais preocupações, porém, não parecem ter saído da esfera dos estudiosos. A vida partidária dos Estados Unidos, reduzida, como é próprio do regime, a grosseiro eleitoralismo, delas não tomou conhecimento. Lá, como cá, tudo se reduz à conquista do poder,

Por isto mesmo, de grande significação é o artigo da revista «U. S. News & World Report», de 12 de abril do ano corrente, cujo conhecimento devo à gentileza de um leitor, «Governo irresponsável» intitula-se significativamente o editorial. Depois de notar que nada se dispõe nos Estados Unidos para o caso de doença grave do presidente, que o inabilite temporariamente ao exercício da função (o que é defeito da Constituição, não do sistema) passa a um ponto de fundamental importância — a elaboração do orçamento — a qual considera «um dramático exemplo de governo irresponsável. «Ninguém, excetuado o presidente, representa hoje o interesse nacional. Os membros do Congresso representam primariamente os seus constituintes locais.»

Depois de apontar, nos dois casos citados, os graves defeitos do sistema norte-americano, passa a compará-los com as vantagens do sistema parlamentar. «Não haveria hoje nenhuma dúvida quanto ao problema, da sucessão durante a incapacidade temporária do presidente, nem se disputaria sobre o verdadeiro responsável pelo orçamento, se tivéssemos o sistema parlamentar, tal como o fruem os nossos vizinhos do Canadá».

Não podendo acompanhar o articulista no seu arrazoado, contento-me com reproduzir, a título de conclusão, o seguinte período. «Tempo é que o Congresso crie uma comissão composta dos seus melhores constitucionalistas e outros cidadãos proeminentes, a fim de estudar meios e modos de estabelecer, na América, um sistema de governo responsável».